



V SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Projeto Ser Crian3a: Avalia3o e Resultados

VALTER MOREIRA ROCHA JUNIOR

Funda3o Pedro Leopoldo (FPL)
valterrochajr@outlook.com

DOMINGOS ANT4NIO GIROLETTI

Funda3o Pedro Leopoldo (FPL)
domingosgiroletti@gmail.com

REGINALDO DE JESUS CARVALHO LIMA

Funda3o Pedro Leopoldo (FPL)
Reginaldo.lima@fpl.edu.br



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

PROJETO SER CRIANÇA: AVALIAÇÃO E RESULTADOS

Resumo

Este artigo tem como objeto a avaliação dos resultados do Projeto Ser Criança “Educação pelo Brinquedo”. Nosso objetivo é avaliar os resultados educacionais desenvolvidos pelo Projeto por meio das ações educativas inovadoras. O Projeto tem sido implementado por uma organização do Terceiro Setor nas cidades de Curvelo e Araçuaí, Minas Gerais, no período de 1989 ao final de 2014. Por isto, será apresentado um breve resumo bibliográfico sobre terceiro setor, responsabilidade social e educação integral. O artigo segue a metodologia de avaliação de projetos sociais (Marino, 2003 & Cohen & Franco, 2012). Será descritiva, avaliativa e qualitativa. Terá por base dados quantitativos e qualitativos advindos de fontes bibliográficas, documentais e entrevistas. Na parte quantitativa, foram utilizados os escores dos exames dos alunos de escolas públicas de ensino fundamental, realizados pelo IDEB. Na pesquisa qualitativa, foram analisados dados dos relatórios técnicos elaborados pelos coordenadores e os obtidos pelas 25 entrevistas feitas com educadores, alunos, pais e egressos do Projeto nas duas cidades, onde foi realizado. Pelos resultados da pesquisa pode-se concluir que os alunos/as das escolas parceiras do Projeto apresentaram melhores desempenhos medidos pelo IDEB em comparação com aqueles obtidos pelos estudantes das escolas estaduais que dele não participaram.

Palavras-chave: Avaliação; Projetos Educativos; Terceiro Setor; Responsabilidade Social.

Abstract

This article has the purpose of evaluating the results of Be Child Project "Education by toy". Our goal is to assess the educational outcomes developed by the Project through innovative educational activities. The project has been implemented by a Third Sector Organization in the cities of Curvelo and Araçuaí, Minas Gerais, from 1989 to the end of 2014. For this reason, a brief bibliographic summary will be displayed on the third sector, social responsibility and integral education. The article follows the methodology of evaluation social projects (Marino, 2003 and Cohen & Franco, 2012). It is descriptive, evaluative and qualitative. It is based on quantitative and qualitative data obtained from literature sources, documentary and interviews. In the quantitative part, were used the scores of the tests of students in public elementary schools, conducted by IDEB. In qualitative research, were analyzed data from technical reports prepared by engineers and obtained by the 25 interviews made with educators, students, parents and design graduates in the two cities of the organization. By results of the research we concluded that the students of the partner schools of the project reported better scores by IDEB than the students of state schools that it did not participate.

Keywords: Evaluation, Educational Projects, Third Sector, Social Responsibility.



1 Introdução

A avaliação de projetos sociais contribui para melhorar sua qualidade, possibilitando sua correção e aprimoramento. O objetivo deste artigo é fazer uma avaliação de um projeto de responsabilidade social implementado pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), uma organização sem fins lucrativos do terceiro setor que tem por missão promover o desenvolvimento social e educacional de crianças e de adolescentes do ensino fundamental.

Nosso objetivo é avaliar o Projeto Ser Criança “Educação pelo Brinquedo”, implementado em Curvelo e Araçuaí, analisando os resultados por ele produzidos de sua criação em 1989 ao final de 2014 no sentido da formação social de crianças e adolescentes dele participantes. A cidade de Curvelo localiza-se no centro de Minas e Araçuaí, ao norte. Situa-se em duas regiões bastante deprimidas do ponto de vista econômico e social. Daí a importância da superação desta realidade por projeto educacional inovador, complementar à escola pública.

A educação integral é uma proposta de ensino que permite o desenvolvimento da criança e do adolescente em suas várias dimensões, envolvendo a mente, o corpo e a vida social, como meio de formar o cidadão, tornando-o capaz de tomar decisões por conta própria, ser crítico e participativo (Ministério da Educação [MEC] & Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade [SECAD], 2009).

O Estado não é capaz por si só de resolver os desafios do desenvolvimento igualitário e sustentável dos cidadãos brasileiros. Além disso, é necessária uma mudança no paradigma tradicional que atribui ao Estado papel de ser o único responsável pelas políticas públicas, desconsiderando a participação das empresas, das famílias e da sociedade nesse empreendimento. Torna-se necessária a participação do poder público, do privado e do terceiro setor para, juntos, mudarem a realidade do mundo (Organização das Nações Unidas [ONU], 1997).

Têm-se como objetivos complementares: descrever as ações educativas inovadoras desenvolvidas com as crianças e adolescentes participantes; verificar a eficácia da educação integral no programa de formação humana implementado pelos educadores sociais em termos de sua socialização e da promoção da cidadania; avaliar os resultados do Projeto Ser Criança em Curvelo, comparando-os com aqueles implementados em Araçuaí e vice-versa.

Essa pesquisa pode ser classificada como descritiva e avaliativa e tem por base fontes bibliográficas, documentais e 25 entrevistas: com seis educadores, oito alunos, cinco pais dos alunos e seis egressos. Para dar suporte ao conteúdo teórico, foi feito um levantamento em livros, artigos e na legislação brasileira sobre o terceiro setor: responsabilidade e compromisso social, com foco nos agentes de responsabilidade social, no desenvolvimento social e educacional, e na avaliação de projetos sociais no terceiro setor. Para avaliar o seu impacto, parte-se dos objetivos propostos pelo Projeto Ser Criança e seus resultados foram aferidos com base nas informações constantes dos relatórios técnicos elaborados pelos educadores e das entrevistas e nos resultados medidos pelo índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), aplicado em todo o território nacional pelo governo federal.

Adota-se o método de avaliação de projetos sociais proposto por Marino (2003) e Cohen & Franco (2012) com foco nos resultados finais. Trata-se de uma avaliação ex-post, que busca apontar os impactos sociais e educacionais do Projeto Ser Criança no desempenho escolar e na vida dos alunos participantes de Curvelo e Araçuaí. Objetiva-se verificar como as metas apontadas na fase inicial do Projeto estão sendo alcançadas. Por fim, utiliza-se o método de avaliação por gestão por resultados (GPR), descrito por Albuquerque (2006), ao



possibilitar que as instituições do terceiro setor possam verificar os efeitos sociais provocados nas comunidades onde seus respectivos projetos são desenvolvidos.

O artigo está organizado em cinco partes, incluída a introdução. Na segunda, apresenta-se um breve referencial teórico que dá suporte à pesquisa e ao artigo. Na terceira, descrevem-se os procedimentos metodológicos que o embasam. A quarta parte é dedicada à avaliação dos resultados do Projeto Ser Criança, registrados em Curvelo e Araçuai com um comparativo entre eles. Na quinta e última parte, nossas considerações finais.

2 Referencial Teórico

São três os agentes responsáveis pelo desenvolvimento no âmbito de cada país: o Estado, o Mercado e a Sociedade. Eles possuem funções diferentes, mas todos são responsáveis em promover uma nova estratégia de desenvolvimento, por meio de uma ação conjunta, complementar e sinérgica. O Estado tem como principal função a soberania, a representação internacional e a coordenação do desenvolvimento social. Já o mercado é responsável por acelerar o desenvolvimento, por meio da exploração consciente dos recursos naturais, da criação de novas tecnologias sustentáveis, e de uma gestão econômica eficiente. Cabe ao terceiro setor unir a comunidade em associações que busquem promover o bem estar social, em parceria com o Estado e o Mercado (Giroletti, 2009).

Para reduzir a pobreza existente nos países é necessária a união dos três agentes de responsabilidade social, cabendo ao Estado a responsabilidade pela promoção da educação, da saúde e da nutrição já que estas garantem condições mínimas à sobrevivência e o ingresso das pessoas no mercado de trabalho. O mercado é o responsável pela geração de riqueza do país, pela criação de postos de trabalho e pela promoção do desenvolvimento econômico. E o terceiro setor fica com a tarefa de unir voluntários para colaborar com as políticas sociais, em parceria com o Estado e o Mercado. Ao Estado, cabe a promoção de políticas igualitárias e de melhor distribuição da riqueza social (Kliksberg, 2010).

Nem o Estado nem o Mercado eliminam o papel da Sociedade civil organizada. As entidades do terceiro setor, por exemplo, não tem como objetivo a busca o lucro, mas precisam apresentar resultados para justificar sua existência e prestar contas aos seus financiadores, informando como estão sendo utilizados os recursos financeiros recebidos e que resultados estão produzindo. Existem várias formas de apresentar resultados: há os resultados imediatos e os de longo prazo (Drucker, 2002).

O desenvolvimento social e educacional constitui um objetivo fundamental das políticas sociais de cada país. Elas demandam um debate entre governo, sociedade civil, órgãos de cooperação internacional e participação dos grupos sociais e das pessoas interessadas na busca de meios que reduzam a desigualdade social e a pobreza. São necessários investimentos na formação de capital humano e social, que permitam a disponibilização de maiores recursos nas áreas de educação, saúde e nutrição porque são essenciais à vida humana, ao progresso e à sobrevivência coletiva (Kliksberg, 1998 & Grayson & Hodges, 2002).

Os países em desenvolvimento devem seguir os países de primeiro mundo que aumentaram seus investimentos em educação, garantindo escola pública de qualidade desde a pré-escola até a universidade. Esses países estão colhendo frutos em dobro no longo prazo. O capital social refere-se aos elementos qualitativos, como valores compartilhados, cultura, capacidade de agir sinergicamente e produzir redes e acordos internos à sociedade (Kliksberg, 1998). O desenvolvimento social depende de ações governamentais que sejam pautadas pela eficiência e eficácia no uso dos recursos escassos e pela efetividade na promoção da cidadania (Sano & Montenegro Filho, 2013).



As empresas privadas têm colaborado com projetos de responsabilidade social e de aprimoramento da cidadania, estimulando a criação de uma sociedade mais igualitária, por meio da educação corporativa, que busca formar o cidadão para empreender e criar coletivamente com recursos alternativos que proporcionam maiores bem estar social à sociedade (Severo, 2014). Lutar pelo fim da miséria é um ponto importante a ser trabalhado nos países mais pobres. No combate à pobreza, criar redes sociais é uma boa alternativa para promover cooperação global entre as nações e a participação de cada pessoa na construção de um futuro melhor para a humanidade (Sachs, 2008).

Embora a Constituição Federal de 1988 preveja a educação para todos, o Brasil ainda precisa melhorar o acesso à creche e à pré-escola para alcançar inclusão de todas as crianças a partir de cinco anos de idade. A qualidade do ensino fundamental é, ainda, insatisfatória, não atingindo a alfabetização nos dois primeiros anos de ensino. Além disto, tem-se constatado que alguns alunos chegam ao final do ensino fundamental ainda não bem alfabetizados. Nem todos os jovens conseguem concluir o ensino primário e cursar depois o ensino médio e profissionalizante que oferece poucas vagas no país. Torna-se necessária sua ampliação para se formar e qualificar um número maior de jovens para o mercado de trabalho (Giroletti, 2012).

O ensino superior no Brasil passa, igualmente, por um momento de transição e por certa crise de valores pela polarização apresentada: formar para o mercado ou para a cidadania. Nesse dilema, “o exercício da cidadania na vida pública torna-se um discurso opaco e vazio diante do apelo do econômico” segundo Goergen (2014, p. 573). Não se pode reduzir, segundo este autor, a formação do indivíduo apenas à transmissão de ensinamentos instrumentais voltados ao mercado, deixando-se de lado a produção e a disseminação do conhecimento com o objetivo de formar pessoas e cidadãos para um novo mundo. A universidade continua, em grande medida, sendo a responsável por não deixar que o pensamento e a visão humanista não sejam esvaziados no mundo atual onde a economia torna-se cada vez mais globalizada (Goergen, 2005).

A educação precisa evoluir junto com a sociedade por ser o principal fator responsável pelo seu crescimento. Por isto, a UNESCO propôs quatro pilares como parâmetros para a nova educação do Século XXI: “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; e aprender a ser” (2012). Pelo “aprender a conhecer”, as pessoas aprendem a entender o mundo em que vivem, a comunicar-se com os demais indivíduos e a buscar sua capacitação profissional. O conhecimento é importante para ajudar a suscitar a curiosidade intelectual, a estimular o senso crítico, a compreender a realidade atual e a aumentar a própria autonomia pela sua consciência e discernimento.

Pela perspectiva do “aprender a fazer”, o indivíduo coloca em prática o aprendizado adquirido pelo aprender a conhecer e pela formação técnica e profissional que é necessária ao desempenho de toda profissão, ao trabalho em equipe, tendo iniciativa e gosto pelo risco.

Pelo “aprender a viver juntos ou aprender a viver com os outros”, a UNESCO realça o desafio que todo sistema educacional deverá ter: enfrentar os conflitos étnicos, religiosos ou de ordem política ou econômica do mundo globalizado. A educação tem a função de ensinar a respeitar as diversidades culturais dos seres humanos, priorizando as semelhanças entre povos e a necessidade que se tem de conviver um com o outro e com respeito ao diferente. Esse convívio respeitoso poder ser ensinado nas escolas por meio da promoção de atividades esportivas, culturais e sociais.

Por fim, o “aprender a ser” refere-se à formação ética e à internalização de valores que cada pessoa deve receber para ser capaz de tomar decisões sozinhas, fazer críticas e ter seu próprio juízo de valor. A educação precisa levar as pessoas a desenvolver suas qualidades para o alcance de sua autonomia individual e de seus objetivos (UNESCO, 2012).



A educação integral deverá ser fruto da união de esforços do poder público e da sociedade que juntos podem contribuir para o acesso à cidadania, por meio da erradicação do analfabetismo. A educação integral pode ser entendida como um meio mais adequado para formar o cidadão pelo desenvolvimento de sua capacidade intelectual, física e social, usando-se todos os meios e recursos disponíveis na atualidade (Pio & Czernisz, 2015).

Em 2014, o governo federal promulgou a lei 13.005 de 25 de junho que definiu o Plano Nacional da Educação a ser implementado de 2014 a 2024. Para cumprir as exigências do art. 214 da Constituição Federal, as ações previstas foram divididas em metas e estratégias. A meta estabelecida para as crianças de zero a três anos é aumentar a educação infantil, por meio do atendimento em creches, para chegar ao atendimento mínimo de cinquenta por cento delas até 2024. Prevê-se que todas as crianças de quatro e cinco anos devem estar inseridas na pré-escola, garantindo a educação infantil a todas as crianças. Para todas as crianças de seis a quatorze anos será disponibilizado o ensino fundamental em nove anos, com a meta de atingir, no mínimo, noventa e cinco por cento de conclusão na idade normal até o final do período (Plano Nacional de Educação [PNE], 2014). Mas ainda não se prevê a implantação da escola fundamental em tempo integral.

Para um projeto social ter sucesso, são necessários planejamento, monitoramento e avaliação. É importante avaliar os projetos sociais para verificar se os objetivos iniciais estão sendo executados e se as necessidades da comunidade local estão sendo atendidas. A avaliação de um projeto social pode ser feita no meio ou no final do projeto. Quando é feita no meio, permite que se acompanhe sua implementação e se tomem as decisões necessárias para seu término apropriado. Ao final, possibilita que se faça uma análise de resultados, comparando-se a situação anterior com a posterior, o proposto com o realizado; um balanço dos meios utilizados e dos fins atingidos, objetivando avaliar seu impacto ou os resultados finais alcançados (Carvalho, 2013).

A denominada avaliação ex-post dos projetos sociais não é apenas útil para averiguar o desempenho das ações planejadas, mas, sobretudo, para determinar os caminhos futuros de continuidade ou não do projeto. As avaliações de impacto produzem melhores resultados quando feitas no longo prazo. Uma avaliação, realizada no curto prazo, pode omitir resultados importantes, que somente podem ser observados em períodos mais longos de implantação. Por isso, recomenda-se fazer avaliação ex-post dos projetos de longa duração ou que não tenham data para finalizar (Barros & Lima, 2012).

A avaliação pode ser feita em projetos já finalizados ou em andamento. O objetivo de avaliar projetos sociais já finalizados é saber se eles merecem ser continuados ou não, mantendo-se o mesmo percurso ou introduzindo-se as mudanças que se fizerem necessários. Já a avaliação de projetos em andamento tem a finalidade de verificar se os resultados parciais estão dentro daquilo previsto, se deve continuar ou se necessárias alterações no projeto inicial para melhor adequá-lo à nova realidade da comunidade. Na avaliação ex-post dá-se ênfase a processos e ao impacto final alcançado. A avaliação de processo é o momento de verificar como estão a programação, a administração e o controle do projeto, para redefinir a aplicação de recursos financeiros (Cohen & Franco, 2012).

3 Metodologia

O Projeto Ser Criança é o principal projeto desenvolvido pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD). Em Curvelo, ele teve início em 1989 e foi encerrado em 2012. Em Araçuaí, iniciou em 1998, tendo por sede, em comodato, o Colégio Nazareth e permanece ativo até o presente. O seu público alvo, são crianças e adolescentes de sete a



quatorze anos. Além desses, a nossa avaliação envolve outros participantes: educadores, pais dos alunos e egressos dos dois Projetos implementados nas duas cidades.

A pesquisa pode ser classificada como descritiva (Gil, 2008), ao caracterizar de forma ampla o Projeto Ser Criança, sua estratégia pedagógica e os resultados produzidos, tendo por base as notas escolares em matemática e língua portuguesa, auferidas pelo IDEB. Serão usados ainda dados quantitativos e qualitativos obtidos por três tipos de pesquisa: bibliográfica, documental e entrevistas qualitativas.

Na análise desses dados comparam-se os resultados do rendimento escolar dos alunos de escolas públicas no exame do IDEB, divididos em dois grupos: as notas dos participantes do Projeto com as avaliações dos estudantes que dele não faziam parte. O IDEB é o principal índice que mede a qualidade da educação no Brasil por meio da Prova Brasil aplicada aos alunos da 4ª série / 5º ano e da 8ª série / 9º ano. O IDEB foi aplicado pela primeira vez em 2005. Depois de uma minuciosa análise dos resultados de cada município, foi feita uma projeção de desempenho escolar a ser alcançado nas próximas avaliações do IDEB em cada município.

Na avaliação da eficácia do Projeto Ser Criança como um projeto educacional inovador toma-se por base as notas dos alunos das escolas públicas, obtidas nos anos de 2005 a 2013. De posse delas, comparam-se a nota média alcançada pelos alunos dos dois municípios pelo IDEB com os escores a serem atingidos a partir de 2007 nos dois municípios. Em segundo lugar, para avaliar o impacto do Projeto Ser Criança na formação dos seus alunos será feito um comparativo das notas dos alunos atingidas no IDEB, dividindo-se os resultados em dois grupos. De um lado, as notas obtidas pelos participantes do Projeto; de outro, as notas dos alunos das escolas da rede de ensino público que dele não participam.

Assim, em Curvelo, serão comparados, de um lado, os dados das escolas parceiras do Projeto - Escola Municipal Dr. Viriato Diniz Mascarenhas, Escola Municipal Antonino Diniz Couto, Escola Estadual Ministro Adauto Lucio Cardoso, Escola Estadual Interventor Alcides Lins - localizadas em bairros próximos ao Projeto; de outro, com os rendimentos das escolas não parceiras do Projeto: Escola Municipal Filomena de Oliveira Leite e Escola Estadual São Vicente de Paulo, localizadas também próximas ao Projeto.

E, por fim, o mesmo comparativo será feito com os alunos de Araçuaí, tomando-se por base os resultados do IDEB. Serão analisados os resultados obtidos pelas escolas parceiras do Projeto, que estão localizadas no mesmo bairro ou em bairros vizinhos, onde estuda a maioria dos alunos do Projeto, a saber: a Escola Estadual Dom José de Haas, a Escola Estadual Professor Leopoldo Pereira e a Escola Estadual Manoel Fulgêncio. Seus resultados serão comparados às notas dos alunos das escolas não parceiras - a Escola Estadual Isaltina Cajubi Fulgêncio e a Escola Estadual Frei Rogato - localizadas em bairros vizinhos ao Projeto.

Para atingir o objetivo dessa pesquisa tem sido utilizado o método de gestão por resultados, mencionada por Albuquerque (2006). Segundo este autor, esse método é eficaz para medir os resultados e os impactos dos projetos do terceiro setor pela verificação do alcance ou não das metas inicialmente propostas. É importante fazer a avaliação de projetos, para que as ações das entidades sejam mais transparentes e possam averiguar a eficiência e a eficácia dos seus serviços sociais prestados à comunidade; e, por fim, decidir se vale a pena continuar o projeto; ou se deve ser finalizado ou levado para outra comunidade.

A coleta documental foi feita com base em fontes de dados primários e secundários. Os dados primários analisados foram extraídos dos relatórios técnicos elaborados pelas coordenadoras de cada Projeto com a participação de todos os educadores envolvidos. Nos relatórios descrevem-se as atividades educativas desenvolvidas mensalmente relacionadas ao cumprimento dos objetivos escritos do Projeto. Foram usados dados secundários provenientes de vídeos, fotos, reportagens, entrevistas existentes nos arquivos do CPCD ou disponíveis na



internet no site da própria instituição. Outra fonte importante foram os dados de avaliação da educação básica feita pelo IDEB e disponibilizados aos interessados pelo INEP/MEC.

Os dados qualitativos foram coletados por meio de 25 entrevistas feitas com educadoras, egressos, alunos e seus pais envolvidos no Projeto em Curvelo e Araçuaí. A escolha dos entrevistados justifica-se pela relevância de sua participação no Projeto nas duas cidades. Em Curvelo, foram entrevistadas seis pessoas: três educadoras e três egressos. A primeira egressa do Projeto era, à época, responsável pelo setor de vendas de uma Cooperativa em Curvelo. A segunda egressa era, à época da pesquisa, educadora social atuando em Raposos, região metropolitana de Belo Horizonte. Por fim, o terceiro egresso tornou-se empresário, dono de uma marcenaria na cidade que emprega outros ex-alunos do Projeto. Foram feitas somente seis entrevistas em Curvelo porque o Projeto foi desativado quando a Cúria episcopal resolveu suspender o contrato de comodato do terreno onde ele funcionava.

Em Araçuaí, foram entrevistadas 19 pessoas. As primeiras foram feitas com as três educadoras responsáveis por cada um dos grupos de crianças pertencentes ao Projeto. Três entrevistas foram realizadas com egressos do Projeto: o primeiro egresso era, a época, professor de música em uma Universidade de Música Popular em Barbacena; o segundo era educador social no Projeto quando a pesquisa foi realizada; a terceira era, à época, assistente de produção de um Grupo de Teatro em Barbacena, que realizava apresentações musicais e teatrais em várias cidades brasileiras e no exterior. O terceiro grupo de entrevistados foi formado por oito alunos do Projeto à época. Finalmente, o último grupo de entrevistados foi constituído por cinco pais de alunos que participavam do Projeto quando da realização da pesquisa.

4 Análise dos resultados

O CPCD foi fundado em 1984, na cidade de Belo Horizonte, pelo antropólogo e educador, Tião Rocha, com o objetivo de atuar nas áreas de educação popular de qualidade e desenvolvimento comunitário sustentável, tendo a cultura como matéria prima e instrumento de trabalho pedagógico e institucional. O CPCD é uma entidade do terceiro setor classificada como uma ONG, sem fins lucrativos, de utilidade pública federal, estadual e municipal. Sua missão é realizar projetos inovadores, programas integrados e plataformas de transformação social e desenvolvimento sustentável, destinados, preferencialmente, às comunidades de cidades pequenas com menos de 50 mil habitantes.

O CPCD mantém os Projetos com recursos financeiros recebidos do setor público e privado. Nesses vários anos de existência, o Projeto foi financiado com recursos procedentes de fundações estrangeiras como a Fundação Kellogg; dos governos federal, estadual e municipal; das seguintes empresas brasileiras: Natura, Petrobras, Vale do Rio Doce, Unibanco, Fundação Itaú Social, Colégio Nazareth de Araçuaí, Criança Esperança e Unesco. As despesas com a manutenção do Projeto em Curvelo giraram em torno de duzentos mil reais por ano para custear os salários de dez funcionários contratados e as demais despesas com infraestrutura e serviços. Em Araçuaí, o investimento foi menor ao redor de cento e cinquenta mil reais por ano, destinado ao pagamento de salários de nove funcionários e das demais despesas com serviços e infraestrutura.

4.1 Caracterização do Projeto Ser Criança

O Projeto Ser Criança “Educação pelo brinquedo” foi criado pelo CPCD para atender crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, matriculados na rede de ensino público. Destina-se ao



atendimento de alunos provenientes de comunidades classificadas como sendo de risco social. Eles devem frequentar atividades do Projeto no turno inverso ao seu horário de aula na escola pública onde devem estar devidamente matriculados. As atividades pedagógicas do Projeto devem ser consideradas como complementares ao ensino fundamental recebido na escola pública. O Projeto visa promover educação integral, utilizando novos recursos pedagógicos como os ligados ao brincar e ao brincar.

As atividades implementadas diariamente no Projeto podem ser divididas em cinco pedagogias principais: Pedagogia da Roda, Pedagogia do Brinquedo, Pedagogia do Sabão, Pedagogia do Abraço e Pedagogia do Copo Cheio. A primeira, Pedagogia da Roda, permite o diálogo entre educadores e educandos, por meio dele todos ensinam e aprendem a partir das experiências de vida de cada um. É um aprender a ver o mundo pelo olhar de outra pessoa.

A segunda, Pedagogia do Brinquedo, surgiu a partir da pergunta: será que as crianças podem aprender tudo que precisam aprender, no seu tempo e no seu ritmo, brincando alegremente? A resposta foi positiva porque o aprender brincando possibilita a socialização, a troca de experiências e o companheirismo. A terceira, Pedagogia do Sabão, por sua vez, é o resultado do aprender fazendo tendo por base a realidade da comunidade com suas práticas tradicionais e culturais, que podem gerar desenvolvimento sustentável e econômico, por meio da educação integral, que une crianças, mães e pais no processo educacional.

A quarta, Pedagogia do Abraço, tem a função de despertar o espírito solidário e afetivo, descartando a ideologia do autodesprezo, fortalecendo a autoestima, permitindo uma melhor integração do grupo e facilitando o processo de aprendizagem. Por fim, a Pedagogia do Copo Cheio, trabalha com base no índice de potencial de desenvolvimento humano (IPDH), que mede a capacidade de acolhimento, convivência, aprendizagem e senso de oportunidade.

4.2 Os Resultados do Projeto em Curvelo

Na década de 1980, Tião Rocha estava indignado com a forma de educar no Brasil. Como leitor assíduo de João Guimarães Rosa, foi para Curvelo em busca dos personagens do livro - Grande Sertão: Veredas. Por lá encontrou alguns dos personagens do livro, mas ficou sensibilizado com tantas crianças fora da escola e com o déficit de aprendizagem dos alunos que a frequentavam. Foi então que, em uma entrevista a uma rádio local, Tião perguntou: “Será que é possível fazer educação sem escola?”. A partir dessa indagação, Tião reuniu um grupo de pessoas na cidade e deu início ao CPCD, que começou ensinando debaixo de um pé de manga, com as crianças em roda, sem mesa, cadeira ou quadro de giz.

Antes de definir as atividades que serão trabalhadas no Projeto, é sempre feito um diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos alunos, para depois pensar na melhor forma inovadora e criativa que possibilitaria um melhor aprendizado. Do início do Projeto em 1989 até o final em 2012 foram atendidos aproximadamente cinco mil alunos, numa média de cerca de 200 alunos por ano.

O primeiro jogo educativo surgiu da percepção da grande defasagem na aprendizagem da matemática. No afã de melhorá-la, foi identificada uma criança de onze anos que estava repetindo a primeira série do ensino fundamental pela quarta vez porque não conseguia aprender as suas quatro operações básicas: o somar, o subtrair, o multiplicar e o dividir. Os educadores do Projeto perceberam que essa criança era muito boa no jogo de dama. Ela ganhava sempre as partidas de dama de seus colegas. Constatada esta expertise, tiveram, então, a ideia de criar a damática. No tabuleiro de dama, são espalhados os números aleatoriamente, como o jogo é feito com tampinhas de garrafas de refrigerantes, coloca-se um sinal de mais (+), ou de menos (-), ou de multiplicar (x), em cima de cada tampinha, e, a cada



jogada, o jogador deve fazer primeiro a conta e depois mexer as tampinhas. Caso o jogador erre a conta, o outro jogador deve fazê-la. Com pouco tempo, a criança conseguiu aprender as operações básicas da matemática, surpreendendo sua professora quando entregou um dever de casa com todas as contas resolvidas. A partir da ideia da damática, foram desenvolvidos outros 168 jogos.

Uma das metodologias usadas para ensinar a ler e escrever é o alfabeto móvel, em que a educadora separa alguns recortes de revista para trabalhar a aprendizagem da criança de forma lúdica, associando letras e imagens na estimulação da aprendizagem. Uma educadora, ao ser demandada na entrevista sobre o déficit de aprendizagem, relatou o seguinte fato: “Um exemplo que posso citar é o trabalho específico de uma das educadoras que, através do alfabeto móvel, conseguiu ensinar uma das crianças a ler e escrever. O resultado foi que a criança conseguiu alcançar os colegas e se sair muito bem nas atividades”.

Para analisar o impacto quantitativo do Projeto Ser Criança no melhor desempenho dos alunos de Curvelo, foram utilizados os resultados do IDEB divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Por ele, faz-se uma avaliação nacional do ensino fundamental ao final da primeira etapa, por meio da aplicação da Prova Brasil para os alunos da 4ª série / 5º ano; e, ao final da segunda etapa, aos alunos da 8ª série / 9º ano. Concluídos os trabalhos, o IDEB apresenta, em conjunto, a taxa de aprovação em cada uma das séries.

Em Curvelo, os resultados na avaliação do IDEB para a 4ª série / 5º ano em 2013 das escolas parceiras do Projeto - Escola Municipal Dr. Viriato Diniz Mascarenhas (6,4), Escola Municipal Antônio Diniz Couto (6,0), foram maiores que a média projetada (5,0) para as escolas do município, e também maior que a nota da escola não parceira Escola Municipal Filomena de Oliveira Leite (3,8). Os resultados da 8ª série / 9º ano também foram melhores nas escolas parceiras Escola Estadual Interventor Alcides Lins (5,0), Escola Estadual Ministro Adauto Lúcio Cardoso (4,4), em comparação com a média projetada (4,1) para o município e com a nota da escola não parceira Escola Estadual São Vicente de Paulo. O Projeto tem desenvolvido ações que permitem a educação integral das crianças e adolescentes, levando as crianças para o cinema, para roda de batuque, para rua de lazer e recebendo visitantes de outros países, estados e cidades.

A taxa de aprovação em 2013 na 4ª série / 5º ano nas escolas parceiras do Projeto: Escola Municipal Dr. Viriato Diniz Mascarenhas (97,5), Escola Municipal Antônio Diniz Couto (95,3), foi superior ao escore alcançado pela escola, não parceira Escola Municipal Filomena de Oliveira Leite (93,5). Na 8ª série / 9º ano o resultado alcançado pelas duas escolas parceiras: Escola Estadual Interventor Alcides Lins (87,8), Escola Estadual Ministro Adauto Lúcio Cardoso (86,3) foi superior ao escore da escola não parceira, Escola Estadual São Vicente de Paulo (70,2). O envolvimento com as escolas parceiras trocando informações sobre as dificuldades de cada criança permite que as educadoras do Projeto façam a intervenção individualizada no ensino de cada aluno, trabalhando os pontos fracos de cada um na busca de melhorar o seu aprendizado.

Quanto à avaliação de matemática na prova Brasil em 2013 da 4ª série / 5º ano, as notas das escolas parceiras: Escola Municipal Dr. Viriato Diniz Mascarenhas (237,68), Escola Municipal Antônio Diniz Couto (229,24), superaram a média do município (211,99) e da escola não parceira: Escola Municipal Filomena de Oliveira Leite (215,51). Já na 8ª série / 9º ano o escore obtido pelas escolas parceiras: Escola Estadual Interventor Alcides Lins (271,62), Escola Estadual Ministro Adauto Lúcio Cardoso (256,06) superou a escola não parceira, Escola Estadual São Vicente de Paulo (231,10). Isto demonstra que as intervenções pedagógicas feitas pelas educadoras do Projeto em conjunto auxiliam na melhoria da



aprendizagem medida pelos bons resultados dos alunos das escolas parceiras, registrados pelo IDEB.

Os alunos das escolas parceiras do Projeto na avaliação ocorrida em 2013 tiveram um melhor desempenho em língua portuguesa no âmbito da 4ª série / 5º ano: Escola Municipal Dr. Viriato Diniz Mascarenhas (222,94), Escola Municipal Antônio Diniz Couto (212,93). A média obtida por eles foi superior à média das notas dos alunos do mesmo nível no município (197,30) e da escola não parceira: Escola Municipal Filomena de Oliveira Leite (203,33). Isto porque nos encontros diários do Projeto são desenvolvidas atividades que estimulam o aprendizado em língua portuguesa, como, por exemplo, o trabalho com livros que acontecem com frequência, seja na biblioteca, debaixo de uma árvore ou em qualquer outro lugar.

Da mesma forma, o melhor desempenho em língua portuguesa dos alunos da escola parceira, Interventor Alcides (271,79), na prova Brasil da 8ª série / 9º ano deve ser atribuído, em grande parte, ao trabalho efetuado pelo Projeto na cidade de Curvelo desde o ano 1989 com seus alunos e de outras escolas parceiras em comparação com a média do município (258,42). Na busca pelo aprimoramento dos conhecimentos em língua portuguesa, os adolescentes são levados para as praças onde acontecem as rodas do contar histórias, que aguçam neles a vontade de leitura.

Os bons resultados na aprendizagem da matemática e da língua portuguesa permitem concluir que os impactos educacionais proporcionados pelo Projeto podem ser comprovados pelo melhor desempenho dos alunos das escolas parceiras quando comparados com o rendimento dos alunos das escolas públicas não participantes. Com base nesses resultados diferenciados impõe-se uma conclusão: propor o recomeço do Projeto Ser Criança em Curvelo ou implantá-lo em outro espaço com maior abertura e sensibilidade à transformação social e das pessoas pela educação, a começar pelas crianças e pelos adolescentes, protagonistas do futuro do país. As metodologias de ensino e aprendizagem, utilizadas pela equipe de educadores do CPCD cuja eficiência já foi comprovada na prática, poderão fazer maravilhas em outros municípios mineiros e brasileiros.

4.3 Avaliação do Projeto em Araçuaí

O Projeto Ser Criança em Araçuaí teve por origem o apoio e a iniciativa da empresa Natura Cosméticos que, após assistir a uma reportagem sobre o Vale do Jequitinhonha, decidiu fazer uma campanha de arrecadação de alimentos. Então, o diretor da Natura, Guilherme Leal, decidiu fazer uma visita ao Vale do Jequitinhonha para conhecer de perto a realidade da comunidade. Após o retorno da viagem, a equipe da empresa relatou que o Jequitinhonha não estava precisando de comida, mas, sim, de oportunidades para construir uma nova realidade no Vale do Jequitinhonha. A partir dessa visita, a empresa decidiu começar um projeto com 100 crianças e convidou Tião Rocha para ser o responsável por sua implantação. O diretor do CPCD sugeriu que o novo projeto fosse implementado em Araçuaí devido à sua história diferenciada na região.

Da mesma forma ao realizado em Curvelo, o Projeto procurou desenvolver ações educativas e de formação humana, buscando fazer uma interferência positiva e modificadora na vida das crianças e adolescentes, ensinando a respeitar as diferenças de cada indivíduo, pois cada um tem seu ritmo, seu fazer e seu saber. Do início do Projeto em 1998 até o ano de 2014 foram atendidos aproximadamente três mil alunos numa média anual de cerca de 180 participantes.

Novamente, os quatro pilares da educação da UNESCO foram associados às ações pedagógicas desenvolvidas pelo CPCD no Projeto. Assim, o “aprender a conhecer” está associado à Pedagogia da Roda que ensina os alunos a falar em público, a resolver os



problemas por meio do diálogo, a ser mais crítico e aprender com a experiência de vida do outro. São perceptíveis os resultados alcançados pelo emprego da Pedagogia da Roda expressos no depoimento da aluna Jaqueline de 14 anos: “A roda é nossa maior oportunidade de crescimento dentro do Projeto. Nela, aprendemos a interagir uns com os outros; aprendemos a ouvir, a falar o que sentimos. Todos têm oportunidade de expressar seus sentimentos”.

O “aprender a fazer” está associado a várias atividades. Destaca-se a Pedagogia do Sabão que permite o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe, a formação social e a autosustentabilidade; ensinando na prática a seguir cada etapa na preparação da receita, conforme experiência descrita pela aluna Leila de 13 anos: “Foi legal porque, a cada etapa da receita, parecia que era uma coisa diferente: o sabão ralado parecia coco, no fogo parecia doce de mamão e o resultado foi uma pasta de brilho. Gostei muito da ideia e a gente fez brincando”.

O “aprender a viver juntos” está associado à Pedagogia do Abraço que desenvolve o espírito solidário e afetivo entre os membros do grupo, rompendo com a ideologia do autodesprezo que contamina e subjuga crianças e adolescentes. A Pedagogia do Abraço tem como premissa o investimento na afetividade, com abraços, beijos, palavras carinhosas, gestos solidários e cafuné, na busca da dignidade humana e da cidadania. Para desenvolver essa pedagogia são utilizadas a dinâmica do Amigo carinhoso e a Dinâmica do Amor, pois levam as crianças a perceberem o quanto é fundamental receber um abraço, um aperto de mão e palavras amigas.

O “aprender a ser” pode estar associado à Pedagogia do Brinquedo, porque aprender e ensinar brincando traz em si toda a riqueza de possibilidades de relacionamento e companheirismo, socialização e troca de experiências, conhecimento do outro e respeito às diferenças, aos desejos e às visões diferenciadas de mundo. Tais atitudes são elementos essenciais para construção de uma relação plural entre educadores e educandos, condição básica para existência de uma prática educativa de qualidade e para a descoberta e apropriação do saber e do fazer.

Outra forma criativa usada no Projeto é o chamado Biscoito Escrevido. Esse procedimento pedagógico tem sido usado para alcançar bons resultados e como forma de ensinar, prazerosa e eficaz. Pela receita de elaboração de uma rodada de biscoito de polvilho, são ensinadas as quatro operações matemáticas, pela separação, contagem e pesagem dos ingredientes. Depois de separá-los e agrupá-los, é o momento de colocar a mão na massa. E quando a massa está pronta, cada aluno escreve com ela o seu nome, desenha objetos, números e outras letras e palavras que estão sendo ensinados. Depois de montar os tabuleiros, é a hora de levar os biscoitos ao forno. Depois de assados, vem o momento mais esperado: compartilhar os deliciosos biscoitos escrevidos e produzidos coletivamente.

Na avaliação das Escolas Públicas de Araçuaí realizada pelo IDEB, registra-se uma diferença semelhante nos resultados individuais obtidos pelos alunos das escolas parceiras quando comparados com aqueles das não participantes, como verificado em Curvelo. Os resultados, alcançados pelos alunos das escolas parceiras do Projeto Ser Criança - Escola Estadual Prof. Leopoldo Pereira, Escola Estadual Manoel Fulgêncio e Escola Estadual Dom José de Haas - foram superiores à média das notas dos alunos do município, à meta projetada pela Secretaria de Educação e ao desempenho dos alunos nas escolas não parceiras - Escola Estadual Isaltina Cajubi Fulgêncio e Escola Estadual Frei Rogato.

O resultado, auferido no IDEB pelas escolas públicas de Araçuaí referente à 4ª série / 5º ano, merece destaque para a escola parceira do Projeto Leopoldo Pereira que, nas últimas avaliações de 2005 a 2013, alcançou nota (2005: 4,2; 2007: 4,7; 2009: 5,6; 2011: 5,8; 2013: 5,8) igual ou superior à média do município (2005: 4,2; 2007: 4,1; 2009: 5,3; 2011: 5,3; 2013:



5,6) e escore superior à meta que lhe fora projetada (2007: 4,3; 2009: 4,6; 2011: 5,0; 2013: 5,3). Segundo uma das educadoras entrevistadas, esses melhores resultados no IDEB devem ser, também, debitados em parte às atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos das escolas parceiras do Projeto. Destacam-se entre elas: as oficinas de jogos de matemática, as rodas de contação de histórias, apresentações do coral e oficinas oferecidas aos professores com temas variados pelos educadores e parceiros do CPCD. Os alunos da Escola Estadual Manoel Fulgêncio, parceira do Projeto não obtiveram notas superiores à média do município (2005: 4,3; 2007: 3,9; 2009: 5,2; 2011: 5,1; 2013: 5,0), mas conseguiram superar os resultados dos alunos da Escola Estadual Isaltina Cajubi Fulgêncio (2005: 3,8; 2007: 4,1; 2009: 4,7; 2011: 4,5; 2013: 4,4) não parceira do Projeto. Esses resultados diferenciados indicam diferentes ritmos de aprendizagem que são normais entre alunos participantes de qualquer processo pedagógico assemelhado.

A taxa de aprovação nas escolas de Araçuaí tem crescido desde o ano de 2005. A escola parceira Leopoldo Pereira, por exemplo, conseguiu 100% de aprovação dos alunos da 4ª série / 5º ano em 2011 e 2013. Esse bom desempenho relaciona-se às ações implementadas pelo Projeto, ao dedicar uma parte dos encontros diários ao clubinho da matéria, onde são trabalhadas com os alunos suas dificuldades principais em língua portuguesa e matemática, por meio de livros, textos, jogos, dinâmicas e brincadeiras, construção de histórias e vários outros instrumentos educativos que possibilitam ao aluno a superação das suas deficiências pedagógicas.

A nota de matemática (2005: 248,51; 2007: 245,62; 2009: 248,67; 2011: 264,22; 2013: 256,35) na prova Brasil da 8ª série / 9º ano dos alunos da escola parceira Leopoldo Pereira superou a média do município (2005: 233,60; 2007: 241,15; 2009: 249,78; 2011: 255,98; 2013: 250,78) em todas as provas, exceto no ano de 2009, quando seus resultados ficaram abaixo da média das notas dos alunos do município. Novamente, destaca-se a educação integral ministrada pelo Projeto que ensina por meio de recursos disponíveis na comunidade. O aprendizado de matemática no Projeto, por exemplo, tem sido estimulado na cozinha experimental, onde as crianças participam da preparação de uma receita, aprendendo a separar e cortar a quantidade de ingredientes de cada item da receita.

Os resultados dos exames da 8ª série / 9º ano da escola parceira Leopoldo Pereira (2005: 231,36; 2007: 236,97; 2009: 259,31; 2011: 263,69; 2013: 252,08) nas cinco avaliações feitas pela prova Brasil de 2005 até 2013 na disciplina de língua portuguesa superaram a nota média do município (2005: 220,00; 2007: 228,75; 2009: 251,42; 2011: 250,51; 2013: 248,47). Nela, os conteúdos de língua portuguesa foram abordados de formas diferentes, por meio das rodas de contação de histórias, que ajudou a estimular a interpretação e a criatividade de cada participante, pois as histórias contadas são escolhidas com a intenção de estimular a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa.

A melhora dos resultados na educação em Araçuaí reflete a contribuição positiva dado pelo Projeto ao longo do período. Em 2014, por exemplo, o Projeto programou diversas ações, por meio de seus oito educadores, que atenderam 163 crianças no período da manhã e da tarde. Entre elas, devem-se destacar: a realização da colônia de férias, promovida nas férias escolares de julho; as viagens do coral dos Meninos de Araçuaí, para fazer apresentações em várias cidades brasileiras; as diversas oficinas de música, de jogos, de cuidados com o jardim, de cartões de tinta de terra, de percussão e de argila.

4.4 Dados Comparativos entre os dois Projetos

Uma análise comparativa entre os dois Projetos permite que se identifiquem semelhanças e diferenças entre eles. Suas semelhanças residem na sua concepção filosófica e



nas pedagogias e diretrizes educativas adotadas. No entanto, o modo de implementá-los, as ênfases dadas pelos educadores, o interesse e a participação dos alunos são aspectos importantes entre outros, sempre diferenciados no seu desempenho em função da individualidade, comprometimento e motivação de cada um.

Em Curvelo, é perceptível a preferência dos alunos pelos jogos e pelo piquenique literário. Lá foi registrada a criação dos 168 jogos catalogados pelo CPCD, divididos em três coleções: Bernalzinho de Jogos, Bernal de Jogos e Bernal da Paz. Próxima à sede do Projeto em Curvelo tem uma praça, onde era feito o piquenique literário, uma atividade que as crianças gostavam de participar.

Já em Araçuaí, o destaque maior tem sido a música e as atividades de rua empreendidas. As crianças gostam muito de música, sendo escolhidas algumas para participar do Coral Meninos de Araçuaí que surgiu após uma apresentação das crianças do Projeto para agradecer a parceria com a empresa Natura. As crianças quando chegam ao Projeto ficam brincando nos espaços do Projeto, mas quando as educadoras sentam na roda e começam a cantar logo em seguida todas as crianças ocupam seus lugares e incorporam-se às atividades em andamento.

Entre as seis escolas estudadas nas duas cidades, os alunos da escola Leopoldo Pereira de Araçuaí obtiveram os melhores resultados na taxa de aprovação da 4ª série / 5º ano de 2007 até 2013, com destaque para 2011 e 2013 quando auferiram a nota máxima (100,0). Essas notas foram obtidas com muito esforço e dispêndio devido à parceria entre o Projeto e a Escola. A diretora da escola tem um bom relacionamento com as educadoras do Projeto. Por isto, são desenvolvidas várias ações de integração nas duas escolas durante o ano: oficinas de jogos, músicas e percussão; roda de contação de história; e apresentação do coral.

Os alunos das escolas parceiras - Interventor Alcides e Leopoldo Pereira - obtiveram os melhores resultados na nota de matemática da 8ª série / 9º ano. Na entrevista com o aluno Kildary de 11 anos da Leopoldo Pereira, pode-se notar a importância dos jogos no seu aprendizado: “É possível aprender brincando, as brincadeiras ajudam bastante, têm jogos de matemática e de memória que nos ajudam a aprender a fazer as continhas”. O aluno Thalison de 13 anos da mesma, quando chegou ao Projeto, havia sido reprovado no 6º ano e não conseguia aprender as contas de multiplicação. A educadora Léia utilizou uma das técnicas inovadoras construídas no Projeto, a damática, para que ele aprendesse a multiplicar. O resultado foi surpreendente, pois, além dele conseguir aprender a multiplicar, levou o jogo para os seus colegas da escola pública para que eles também a aprendessem.

Fazendo-se uma avaliação ex-post dos resultados do Projeto Ser Criança de Araçuaí, que continuam em andamento desde 1998, pode-se concluir que as ações feitas pelos educadores do Projeto contribuíram significativamente para melhorar o desempenho dos alunos que estudam em tempo integral, com base nos exames realizados pelo IDEB. Depois de ter constatado que os resultados alcançados pelos egressos têm sido satisfatórios, pode-se, usando-se o diagrama das decisões citado por Cohen e Franco (2012), recomendar a continuidade do Projeto Ser Criança pelas suas contribuições ao melhoramento da aprendizagem de alunos de educação fundamental participantes das escolas públicas de Curvelo e Araçuaí.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do artigo, fez-se uma menção positiva ao grande crescimento dos projetos sociais desenvolvidos pelas entidades do terceiro setor no Brasil. Nossa pesquisa e nosso trabalho também se associam a esse grande movimento.



Ao avaliar o Projeto Ser Criança “Educação pelo Brinquedo” implementado em Curvelo e Araçuaí, nosso propósito é estimular a realização de outros estudos semelhantes e a utilização da avaliação de projetos no país como prática necessária, visando assegurar melhor qualidade aos nossos projetos sociais.

Reafirma-se a positividade do Projeto pelos resultados educativos alcançados na formação social das crianças e dos adolescentes de sete a quatorze anos, residentes em áreas classificadas como de risco social nas escolas parceiras nas duas cidades mencionadas. A parceria do Projeto com a escola pública forneceu aos seus alunos uma experiência de escola integral com atividades educativas inovadoras por ele desenvolvidas com base no resgate de traços culturais regionais importantes pelas cinco Pedagogias com ênfase na pedagogia da roda, na criação e uso de jogos, no estímulo à leitura e ao desenvolvimento musical. Dessa estratégia advém sua maior eficácia na socialização, na formação da cidadania e no melhoramento escolar das crianças e dos adolescentes participantes.

A despeito dessa base comum, ao comparar os resultados obtidos em Curvelo e Araçuaí, percebem-se efeitos semelhantes como um melhoramento escolar dos alunos das escolas parceiras da 4ª série / 5º ano e da 8ª série / 9º ano em matemática e português. Mas há também diferenças de ênfase nos resultados produzidos porque a essência de projeto educacional não repousa necessariamente na sua concepção pedagógica, mas, como toda atividade humana, supõe o fazer e o querer dos atores envolvidos. Por isto, na visita feita a Araçuaí, foi possível verificar que existe um comprometimento maior por parte das crianças até 11 anos com as atividades do Projeto, em comparação com os adolescentes de 11 a 14 anos, que demonstraram menor interesse em participar de algumas atividades propostas, como a colônia de férias que se realiza em julho.

A Escola parceira Leopoldo Pereira recebe a maioria dos alunos do Projeto em Araçuaí devido à sua localização próxima à sede. Ao analisar seus resultados, percebe-se que eles foram mais positivos, porque superiores à nota média das escolas de Araçuaí e Curvelo, outra comprovação da eficácia do Projeto na melhoria da aprendizagem, com a utilização dos métodos da educação integral e das pedagogias inovadoras. Vale destacar que a parceria de sucesso existente entre o Projeto e a Escola Leopoldo Pereira deve ser seguida como referência para alcançar melhores resultados na educação de Minas Gerais e do Brasil.

O exame dos resultados do IDEB dos alunos de Curvelo permite que se conclua que os alunos das escolas parceiras do Projeto auferiram melhores resultados em comparação com aqueles obtidos pelas escolas não parceiras. No entanto, quando se comparam os seus resultados com a média de todas as escolas do município, percebe-se que as escolas parceiras ainda precisam melhorar o rendimento educacional dos seus alunos com base nas notas da prova Brasil em matemática e língua portuguesa, aumentando sua taxa de aprovação. Em Araçuaí, a parceira do Projeto com a escola pública Leopoldo Pereira possibilitou que quase todos os seus alunos alcançassem uma nota superior à média dos alunos das demais escolas públicas do município. Isto demonstra a influência positiva do Projeto na educação das crianças e os adolescentes desde a criação do Projeto na cidade em 1998.

Do ponto de vista de sua concepção pedagógica, as ações desenvolvidas pelo Projeto têm grande convergência com a proposta dos quatro pilares da educação da UNESCO. O primeiro, “aprender a conhecer”, foi percebido durante as entrevistas feitas com os alunos que demonstraram interesse em aprender para alcançar melhores colocações na vida profissional, com autonomia e discernimento na busca de mudar a sua realidade e a da comunidade, fazendo pequenas ações que contribuem para um mundo mais justo e igualitário. O segundo, “aprender a fazer”, foi observado a partir da ação de cada pessoa do Projeto, em que cada um tem uma função diária no dia a dia do Projeto, um varre o local onde aconteceu a roda, um segundo lava a louça do almoço, um terceiro limpa o banheiro etc. Essas ações criam a



consciência que cada indivíduo é o responsável pela construção de uma nova realidade na sua vida e na sociedade. Por fim, menciona-se a boa colação profissional de seus egressos. O terceiro, “aprender a viver juntos ou aprender a viver com os outros”, foi percebido no momento da roda, onde todos são educadores e educandos, não existindo discriminação religiosa, étnica, política ou econômica. Na roda, cada indivíduo tem a possibilidade de expor sua opinião e perceber o mundo a partir da ótica de outra pessoa, entendendo que a opinião de cada um tem valor na aprendizagem. O quarto, “aprender a ser”, está pautado nas condutas dos educadores com os alunos, que são estimulados diariamente a terem autonomia, a fazerem críticas e a tomarem decisões por si mesmos.

A pesquisa revelou quão importante é associar a cultura vivida pelas crianças e pelos adolescentes ao processo de aprendizagem escolar. As pedagogias usadas pelo Projeto Ser Criança são a demonstração de uso adequado de mecanismos culturais no processo educacional, provocando resultados positivos. Por isto, ele pode ser inspirador de outros processos educativos inovadores que saibam utilizar adequadamente de outros mecanismos culturais regionais no melhoramento da educação pública brasileira.

Referências

- Albuquerque, A. C. C. (2006). Terceiro setor: história e gestão de organizações. São Paulo: Summus.
- Barros, R. P. & Lima, L. (2012). Avaliação de impacto de programas sociais: por que, para que e quando fazer? In: Menezes, N. Filho (Org.). Avaliação econômica de projetos sociais. (pp. 13-29). São Paulo: Dinâmica.
- Carvalho, S. N. (2013). Avaliação de programas sociais balanço das experiências e contribuição para o debate. São Paulo em Perspectivas: São Paulo, 17(3-4), 185-197.
- Cohen, E. & Franco, R. (2012). Avaliação de projetos sociais. (10ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado em 26 de fevereiro, de 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html
- Drucker, P. (2002). Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas (N. Montingelli Jr. Trad.). São Paulo: Thomson. (Obra original publicada em 2001).
- GIL, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Giroletti, D. A. (2009). Crise econômica mundial e mudança na estratégia de desenvolvimento. In: Paula, C. P. A. & Moraes, L. F. R. (Org.). Administração contemporânea: desafios e controvérsias. (pp. 11-30). Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo: Tavares.
- Giroletti, D. A., Lima, R. J. C. & Patah, L. A. (2012 Set/Dez). Educação para inovação. Revista Administração UFSM: Santa Maria, 5(3), 607-624.
- Goergen, P. (2005). Prefácio. In: Dias Sobrinho, J. Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? (pp. 11-19). São Paulo: Caso do Psicólogo.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Goergen, P. (2014 nov.). Tecnociência, pensamento e formação na educação superior. *Revista de Avaliação da Educação Superior: Campinas, Sorocaba*, 19(3), 561-584.

Grayson, D. & Hodges, A. (2002). *Compromisso social e gestão empresarial*. (C. M. Rosa, C. Taylor & M. Tambelli Trad.). São Paulo: Publifolha. (Obra original publicada em 2001).

Kliksberg, B. (2010). Os desafios éticos de um continente paradoxal. In: Sen, A. & Kliksberg, B. *As pessoas em primeiro lugar, a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado*. (B. Ajzenberg & C. E. L. Silva, Trad.). (pp. 137-354). São Paulo: Companhia das Letras. (Obra original publicada em 2007).

Kliksberg, B. (1998). *Repensando o estado para o desenvolvimento social: superando dogmas e convencionalismos*. (J. O. P. da Silva, Trad.). São Paulo: Cortez. (Obra original publicada em 1998).

Marino, E. (2003). *Manual de avaliação de projetos sociais*. (2ª ed.). São Paulo: Saraiva.

Ministério da Educação & Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. (2009). *Educação integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília.

Organização das Nações Unidas. (1997). Departamento de Informação Pública. *50ª Conferência Anual*.

Pio, C. A. & Czernisz, E. C. S. (2015, Jan/Abr.). A educação integral no mais educação: uma análise do programa. *Educação (UFSM): Santa Maria*, 40(1), 241-254.

Plano Nacional de Educação. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. Recuperado em 30 de abril, 2015, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm

Rocha Jr, Valter M. (2015). Terceiro Setor, Cidadania e Educação Integral: Avaliação do Projeto Ser Criança, Pedro Leopoldo, FPL/MPA (Dissertação de Mestrado), pág. 123.

Sachs, J. (2008). *A riqueza de todos*. (S. Lamarão Trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira. (Obra original publicada em 2008).

Sano, H. & Montenegro Filho, M. J. F. (2013, Jan/Abr.). As técnicas de avaliação da eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública e sua relevância para o desenvolvimento social e das ações públicas. *Desenvolvimento em questão*, 11(22), 35-61.

Severo, P. S., Tinoco, J. E. P., Claro, J. A. C. S., Schneider, J. O. & Yoshitake, M. (2014, Jan/Abr.). Educação corporativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional. *Revista de Administração UNIMEP: Piracicaba*, 12(1), 159-177.

UNESCO. (2012). *Educação: um tesouro a descobrir*. (7ª ed.). São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO.